



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048  
Dezembro 2016

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NAS MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR**

**LEONARDO FABRIS LUGOBONI**  
FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO  
leo\_fabris@hotmail.com

**MARCUS VINICIUS MOREIRA ZITTEI**  
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB  
marcuszittei@zittei.com.br

**RINA XAVIER PERIERA**  
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
rinaxp@gmail.com

**THAYS HELENA THOMAZ DE AQUINO ANANIAS**  
thayshelenaquino@gmail.com

**ROGERIO DOS ANJOS DE OLIVEIRA**  
rogerio.anjos.deoliveira@hotmail.com

# RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NAS MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR

## RESUMO

Esta pesquisa propôs descrever e comparar as ações da RSC (Responsabilidade Social Corporativa) nas organizações que participam do *ranking* das melhores empresas para se trabalhar segundo a GPTW-2015 (*Great Place to Work*), onde foram verificados os relatórios anuais de GRI's (*Global Reporting Initiative*) de 20 empresas. Por meio das análises realizadas, concluímos que grande maioria das empresas evidenciaram ações ligadas à saúde e segurança do público interno, ao apoio a projetos sociais na sociedade em que ela está inserida e atua e apoio à educação, que inclui tanto ações ligadas à educação dos funcionários, que são os treinamentos e cursos especializados para o aperfeiçoamento das habilidades dos funcionários e a garantia de segurança dos mesmos, quanto ações ligadas ao apoio a projetos na sociedade, para uma educação melhor as crianças, adolescentes, adultos e idosos, ao respeito dos direitos humanos e ao meio ambiente, cujas ações estão ligadas tanto ao público interno quanto ao público externo. Este trabalho contribui para o auxílio e aperfeiçoamento das ações de RSC nas empresas, assim melhorando sua gestão empresarial e proporcionando um diferencial no mercado em que atuam.

**Palavras-chave:** ações; RSC; melhores empresas para se trabalhar; GPTW; GRI; público interno; público externo.

## ABSTRACT

This research proposed to describe and compare how CSR Shares ( Corporate Social Responsibility ) in organizations participating to the ranking of the Best Companies to Work According to a GPTW 2015 ( Great Place to Work ), Where annual reports were verified (Global Reporting GRI Initiative) of 20 companies. Through these analyzes, we conclude that most companies showed actions related to health and safety of the workforce, to support social projects in the society in which it is inserted and acts and support for education, which includes both actions related to education employees who are training and specialized courses to improve the skills of employees and the security guarantee there of, as actions related to support projects in society, for better education children, adolescents, adults and the elderly , respect for human and environmental rights, whose actions are connected both to the internal public as to the external public. This work contributes to the support and improvement of CSR actions in companies, so improving your management and providing one differential in work market in which they operate.

**Key words:** CSR; ranking; best companies to work; GPTW; GRI; internal public; external public.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje e comum ouvimos falar de responsabilidade social corporativa. Esta terminologia vem sendo empregada com o início dos anos 1970 onde a temática começou a ser discutidas em âmbito organizacional com a preocupação do meio ambiente e desenvolvimento humano. Nas empresas, em termos globais, ganhou impulso na década de 1990, através dos institutos de pesquisa e empresas sensibilizadas para a questão.

Para Sierra-Garcia et.al. (2014) a criação do “valor social” foi gradualmente sendo relevante para as empresas, vista pela criação de valor econômico, embora as práticas de negócios só foram detectados no final do século XX começo do século XXI.

No entanto para o Instituto Ethos (2006) foram os primeiros movimentos de meio ambiente e de proteção ao consumidor que levaram as empresas a se importarem com o assunto e a projetarem programas de responsabilidade social corporativa.

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é percebida como um diferencial pelos empresários que demonstram uma intenção de ampliar seus negócios Galego-Alvaréz, Formigoni e Antunes (2014). Por em prática se faz de uma ação conjunta onde as empresas desenvolvem programas de diferenciados temas e propósitos voltados sua comunidade.

Para Galego-Alvaréz, Formigoni e Antunes (2014), existem muitas teorias sendo desenvolvidas por diferentes autores em nível internacional sobre a RSC das empresas. Na percepção de Kraemer (2005), a RSC é vista como um grupo amplo de políticas, práticas e programas integrados às operações do negócio, e processos de tomada de decisão que são apoiados e recompensados pelos dirigentes da organização.

De acordo com Galego-Alvaréz, Formigoni e Antunes (2014), as práticas da RSC têm crescido nos últimos anos em empresas de todo o mundo, e está sendo usada para ganhar vantagem competitiva e estabelecer relações duradouras com os seus *stakeholders*.

O assunto esta sendo discutido amplamente, para Claro e Claro (2014) o impacto que os investimentos a longo prazo em práticas ambientais e sociais afetam seus desempenhos em sustentabilidade. Ainda existe a discussão sobres quais impactos e mais atrativo para os *stakeholders*: empresas que investem em sustentabilidade de forma estratégica que apresentam desempenho melhor após um choque externo ou empresas que praticam e reportam sustentabilidade com sucesso quando o foco dos investimentos é estratégico.

Segundo Gonzalez-Rodriguez et al. (2016) as pesquisas sobre as relações dos valores estruturados pelas empresas pode ser encontrada em diversas literaturas e existe poucos estudos que analisaram a influência do quadro de valores humanos nas empresas e a percepção Responsabilidade Social das Empresas (RSE) no contexto de melhoria de desempenho.

Outro ponto que Sierra-Garcia et.al. (2014) argumenta e que os relatórios de sustentabilidade existem para aumentar a qualidade da informação divulgada e as informações destes relatório tem dado um impulso para a verificação da veracidade dos mesmo já que não existe legislação para uma verificação obrigatória.

Dentro deste contexto, esta pesquisa tem como objetivo propor a descrever e comparar as ações da responsabilidade social corporativa nas organizações que participam do *Ranking* das melhores empresas para se trabalhar segundo a GPTW-2015.

Esta pesquisa se justifica pois auxiliar os *stakeholders* com a leitura do RSE de forma clara e agregar maior importância sobre as estratégias de investimento, de acordo com Milani Filho (2008), as empresas estão aumentando o nível de evidenciação da RSC nos relatórios anuais e nas páginas eletrônicas das empresas do Brasil. A estrutura do artigo é revisar o conceito de RSC e sobre o relacionamento dos stakeholders e discutir os resultados e avaliar a sua importância.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Responsabilidade Social Corporativa**

No século XX notam-se algumas manifestações relativas ao mundo anglo-saxônico (XAVIER, 2010; HIB STEFANIE, 2007). Nessa época, como diz Fonseca, Rocha e Spers (2014), foi marcado autores que propunham a utilização dela como base para elaboração do que seria chamado de desempenho social corporativo.

Em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro, abordou a necessidade de um desenvolvimento sustentável a nível mundial, abordando uma ampla gama de necessidades sociais e ambientais (ENGLE, 2007). Assim, no meio empresarial brasileiro, a discussão sobre o papel social das empresas vem ganhando espaço crescente, embora as motivações para o exercício da responsabilidade social sejam de diferentes naturezas (COUTINHO; SOARES, 2002).

Nesse contexto, o conceito da responsabilidade social corporativa foi sendo construído em contextos históricos distintos (RASERA et. al., 2012).

Com base no estudo de Xavier (2010), em um primeiro momento nos conceitos a RSC, foi dada ênfase ao cumprimento das obrigações legais como paradigma para conseguir o progresso e a satisfação de todos os interesses. Mas Coutinho e Soares (2002) contradizem que segundo no que se referem à dimensão ética, as empresas deveriam perseguir um comportamento considerado íntegro, certo e justo pela sociedade, além do que é exigido por lei.

Ainda mais, Bueno e Seo (2011), dizem que a RSC pode ser associada às decisões de negócios tomadas com base em valores éticos, que além dos impositivos legais, incorporam também comportamentos desejáveis como o respeito pelas pessoas, comunidades e meio ambiente.

A importância, segundo Gonzalez-Rodriguez, Fernandez, Spers e Leite (2016) a dimensão social da RSC que incide sobre a conexão entre valores e as percepções de um determinado Iniciativa Social realizado pela empresa.

Para Langrafe (2015) a premissa normativa de orientar as atividades dos executivos para cunho social, existe um contraponto no qual que os funcionários são focados em aumento de lucratividade e rentabilidade para os sócios. Os argumentos nos quais se baseiam os executivos, e que eles não podem desviar sua atenção a não ser do lucro. LANGRAFE (2015).

De acordo com Kreitlon (2004), o surgimento da ética empresarial como campo de estudos está intimamente ligado à evolução do sistema econômico, assim como às mudanças por que passaram as sociedades industriais no último século. E também a RSC é fundada na percepção de que as empresas estão em relação com outros interesses em, por exemplo, os sistemas econômicos, culturais, ambientais e sociais porque as atividades de negócios afetam - e são afetados por - tais interesses na sociedade (DOBERS; HALME, 2009).

Mediante ao estudo de Chatterji e Rath (2011), a RSC é um argumento de auto interesse econômico para um negócio. Do mesmo modo os governos veem nela uma oportunidade de maximizar os benefícios decorrentes da atividade econômica, reduzindo os impactos ambientais e sociais causados por ela (KREITLON, 2004).

Ela pode ser um elemento integrante dos negócios de uma organização e de nível corporativo estratégias de diferenciação. Por conseguinte, deve ser considerada como uma forma de investimento estratégico (DOBERS; HALME, 2009). Tanto que um ótimo investimento em RSC, como se refere Chatterji e Rath (2011), é determinado através de uma análise custo / benefício padrão.

Uma linha de pensamento teórico, como cita Freguete, Nossa e Funchal (2015), defende que a preocupação com RSC significa um desvio do objetivo principal do administrador, qual seja o de maximizar o lucro para o *shareholder*.

Conforme Serpa e Forneau (2007), a visão socioeconômica defende o papel da organização na promoção do bem-estar social, com objetivos mais amplos do que a obtenção de lucros corporativos e geração de empregos, sem, contudo ignorá-los. Tanto que Coutinho e Soares (2002), concluem que a responsabilidade social requer algo além do atendimento a leis e padrões éticos de conduta, ela requer participação efetiva e transformadora nas questões da sociedade.

A RSC, por definição, está preocupada com as responsabilidades das empresas em relação a outros agentes da sociedade (DOBERS; HALME, 2009). Do mesmo modo Izquierdo e Patier (2008) asseguram que ela deve basear-se nos três elementos que moldam a mesma, ou seja, as próprias empresas, a sociedade em que se encontram submersa e os *stakeholders*.

Segundo Serpa e Fourneau (2007), a busca por uma atitude de RSC fez surgir um campo de estudo amplo, partindo do interesse de entender como a percepção dos consumidores a respeito das empresas e de suas ofertas é formada e influenciada.

Coutinho e Soares (2002) relataram que ao mesmo tempo em que os consumidores se tornam mais conscientes, as informações correm mais rapidamente no mercado, podendo manchar a reputação de uma empresa em questão de segundos.

Sabendo disso, a prática de ações de RSC focada no seu público interno, segundo Bueno e Seo (2011) se consagram como uma nova forma de gestão para a saúde e segurança do trabalho. Bem como, favorecem a legitimação dos *stakeholders* oferecendo uma imagem positiva da empresa e melhorando sua reputação (FREGUETE; NOSSA; FUNCHAL, 2015).

Cada empresa tem que desenhar a melhor estratégia de RSC para satisfazer a necessidade das suas partes interessadas específica (AGUDO-VALIENTE; GARCÉS-AYERBE; SALVADOR-FIGUERAS, 2015). Pois como relata Engle (2007), houve e há hoje, com certeza, as corporações multinacionais que têm com sucesso abordado este dilema e demonstrou liderança e visão progressista na área da ética e da responsabilidade social.

Após uma pesquisa feita por Freguete, Nossa e Funchal (2015), os autores concluem que a RSC aumenta competências gerenciais, contribui para o conhecimento organizacional sobre o mercado da empresa, quanto a questões sociais, ambientes políticos, tecnológicos, entre outros, aumentando, assim, a eficiência organizacional. Desse modo, Fiório et. al. (2008) relata que as práticas da RSC são facilmente observáveis pela sua divulgação na sociedade moderna.

De acordo com Coutinho e Soares (2002), a exigência de lucro e sobrevivência pode conviver harmoniosamente com a responsabilidade social, se entendida de forma mais ampla, como filosofia da empresa.

## **2.2. O relacionamento dos *stakeholders* com a RSC**

As estratégias de Responsabilidade Social Corporativa pretendem transmitir os valores que as empresas carregam para a melhoria do bem-estar do seu público interno e externo, induzindo seu produto a ser visto pela preocupação com as questões humanas, sociais ou ambientais (SOARES, 2004).

Assumir esta perspectiva, segundo Xavier (2010) exige estender o campo de sujeitos considerados como partes interessadas por serem afetados de alguma forma pela atividade da empresa, os conhecidos como *stakeholders*.

Na teoria dos *stakeholders*, entretanto, os diversos grupos com interesses nas atividades da empresa (investidores, fornecedores, empregados, clientes, sociedade, governo e outros), exercem pressões sobre a corporação no sentido de satisfazer suas necessidades. Com isso, o administrador precisa lidar com estes fatores ao desenvolver seu planejamento estratégico (FREGUETE; NOSSA; FUNCHAL, 2015).

Conforme Agudo-Valiente et. al. (2015), a teoria deles apoia a ideia de que a identificação de as necessidades dos envolvidos é necessário (embora não suficiente) para a firma a se envolver em atividades de responsabilidade social.

A Série AA1000 da *Accountability*, são normas baseadas em princípios que ajudam as organizações a se tornar mais responsável e sustentável (ACCOUNTABILITY, 2015). Bem como, segundo Oliveira et. al. (2007), busca um monitoramento constante das relações da empresa com os seus *stakeholders* contando a participação deles na identificação de objetivos e metas a serem atingidas.

Agudo-Valiente et. Al (2015) diz, que a RSC, basicamente, foi vista como uma abordagem para as partes interessadas e um novo paradigma de gestão ética que exige o equilíbrio dos acionistas e partes interessadas demandas. Logo, os *stakeholders* tiveram um impacto considerável sobre a interpretação da responsabilidade social, que cuja empresa estará cumprindo sua responsabilidade social na medida em que proporcionar uma melhora nas condições de vida da sociedade. (COUTINHO; SOARES, 2002).

### **2.3. Estudos Correlatos**

O trabalho de Campos et. al., (2014) tem como objetivo analisar as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e as práticas de Gestão de Pessoas nas organizações consideradas modelo em sustentabilidade, RSC e melhores empresas para trabalhar. A abordagem, feita em 48 empresas, por meio de uma pesquisa qualitativa realizada através da análise de dados secundários, coletados a partir de duas pesquisas brasileiras sobre Sustentabilidade, RSC e Gestão de Pessoas, realizadas pela Revista Exame. Os resultados no que tange à dimensão ambiental/ecológica, demonstram que as práticas de maior expressividade estão relacionadas à utilização de materiais recicláveis e redução de utilização de água e energia, em relação à dimensão social/cultural, as ações com maior percentual estão voltadas ao apoio à educação e ao desenvolvimento local.

Bueno e Seo (2011), com o objetivo de analisar a aderência entre as práticas de RSC e a gestão integrada de saúde e segurança do trabalho com foco no público interno. Realizaram um contato por e-mail com as áreas de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa e Segurança do Trabalho, Saúde e Qualidade de Vida e uma visita à empresa pesquisada do setor elétrico. Análises feitas durante a pesquisa, eles chegaram à conclusão de que a disseminação da responsabilidade social corporativa é uma tendência mundial que deverá se consolidar entre as empresas, contudo a prática de ações de responsabilidade social corporativa focada no seu público interno se consagra como uma nova forma de gestão para a saúde e segurança do trabalho.

## **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa quanto aos objetivos caracteriza-se como descritiva, pois pretende descrever e comparar as ações de responsabilidade social corporativa nas organizações que participam do *Ranking* das melhores empresas para se trabalhar segundo a GPTW – 2015. De acordo com Gil (2010), as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população, podendo ser elaboradas com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

Com relação aos procedimentos, essa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa documental, pois analisamos os relatórios de GRI das empresas a serem pesquisadas. A pesquisa documental vale-se de documentos elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc. Elas podem ter fontes que ora são consideradas bibliográficas, ora documentais, como relatos de pesquisas, relatórios e boletins e jornais de empresas, compilações estatísticas etc. (GIL, 2010).

A pesquisa focou nas 20 melhores empresas para se trabalhar, de acordo com a GPTW – 2015, listadas no quadro abaixo:

### Quadro 1 - Melhores empresas para trabalhar

EMPRESA	SETOR
Google	Tecnologia da Informação
Instituto SAS	Tecnologia da Informação
W. L. Gore & Associates	Transformação e Produção   Têxteis e produtos têxteis
NetApp	Tecnologia da Informação   Armazenamento / Gerenciamento de Dados
Telefónica	Telecomunicações
EMC	Tecnologia da Informação   Armazenamento / Gerenciamento de Dados
Microsoft	Tecnologia da Informação   Programas
BBVA	Serviços Financeiros & Seguros
Monsanto	Biotecnologia
American Express	Serviços Financeiros & Seguros   Serviços Bancários / Crédito
Marriott	Hotelaria
Belcorp	Varejo
Scotiabank	Serviços Financeiros & Seguros
Autodesk	Tecnologia da Informação
Cisco	Tecnologia da Informação
Atento	Serviços Profissionais
Diageo	Transformação e Produção   Bebidas
Accor	Hotelaria
Hyatt	Hospitalidade
Mars	Transformação e Produção   Produtos alimentícios

Fonte: GPTW – (2015).

Foram analisados os relatórios das empresas, as quais tinham em seus sites oficiais os últimos relatórios de GRI publicados. Porém dessas 20 empresas, 2 delas não haviam os relatórios de GRI em seus sites, sendo elas o Instituto SAS e a Hyatt.

As pesquisas foram feitas com base nas variáveis citadas por alguns autores em estudos anteriores, cujos autores verificaram ações de RSC adotadas pelas empresas, conforme mostra a tabela a seguir:

### Quadro 2– Ações de RSC

AÇÕES	Fischer (2005)	Oliveira et. al. (2006)	Pessoa; Benevides e Nascimento (2006)		Garay (2006)	Tachizawa e Pozo (2007)	Bertoncello e Chang Júnior (2007)	Daher et. al. (2007)	Rasera et. al. (2008)	Oliveira; Oliveira e Pinto (2008)	Carrieri; Silva e Pimentel (2009)	Bueno e Seo (2011)	Freitas e Araújo (2010)	Macêdo et. al. (2011)	Souza e Souza (2012)	Hamza e Dalmarco (2012)	Carvalho e Medeiros (2013)	Galego-Álvarez; Formigoni e Antunes (2014)	Drouvot; Drouvot e Gomes (2014)	Camillo et. al. (2015)	Domenico et. al. (2015)
	Educação	X	X	X	X	X			X			X	X	X		X	X	X	X	X	X
Meio Ambiente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Inclusão Social						X		X			X	X		X				X	X	X	
Doações diversas	X	X	X				X					X		X	X	X			X		
Saúde e Segurança do Público Interno	X	X		X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Apoio a Projetos Sociais	X	X	X		X		X	X		X	X	X	X	X	X	X		X		X	X

Cultura			X	X				X			X		X	X				
Esporte			X	X				X			X			X				
Redução de Demplo				X				X										
Redução de Violência				X														
Apoio a Crianças e Adolescentes			X	X														X
Apoio à terceira Idade				X														
Respeito dos Direitos Humanos								X		X								

**Fonte:** elaborada pelos autores.

Avaliamos as empresas a partir de relatórios GRI contidos em seu site, com isso as informações obtidas após a leitura dos relatórios foram organizadas em quadros e, conforme as variáveis apresentadas atribuímos o seguinte critério: se a empresa possuía a variável, seria classificada com o número 1 e quando não possuía seria o número 0. Feita a análise conseguimos identificar quais as variáveis que mais se evidenciaram/menos se evidenciaram e as empresas que mais se destacaram/menos se destacaram.

#### 4. ANÁLISE DE DADOS

Após a análise feita nos relatórios de GRI's publicado pelas empresas, formulamos tabelas a fim de verificar a evidenciação das práticas de RSC nas empresas. A tabela 1 demonstra um percentual de cada prática em relação às empresas de acordo com a análise realizada.

**Tabela 1** – Práticas de RSC em relação às empresas.

	Telefônica (2014)	Atento(2013)	W.L.Gore & Associate (2015)	Cisco(2015)	Microsoft (2008)	Accor(2013)	Marriot(2015)	Mars(2013)	Google(2015)	EMC (2013)	Monsanto(2012)	American Express(2015)	Belcorp (2009)	BBVA (2014)	Diageo(2015)	NetApp (2013)	Scotiabank(2015)	Autodesk(2010)	
Respeito dos Direitos Humanos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	100%
Meio Ambiente	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	89%
Saúde e Segurança do Público Interno	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	83%
Apoio a Projetos Sociais	1	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	67%
Educação	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	0	0	1	61%
Doações diversas	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	50%
Cultura	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	44%
Redução de Desemprego	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	44%
Inclusão Social	0	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	39%
Apoio a Crianças e Adolescentes	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39%
Redução de Violência	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11%
Apoio à terceira Idade	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11%
Esporte	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6%

**Fonte:** elaborado pelos autores.



Examinando a tabela, pode-se observar que as práticas de RSC que mais se evidenciaram foram às práticas com relação ao respeito dos direitos humanos, ao meio ambiente e à saúde e segurança do público interno. Bem como Serpa e Forneau (2007), também verificaram em suas pesquisas que as empresas dão maior ênfase aos clientes, funcionários e a comunidade em geral, cuja prática ao meio ambiente também se destaca na análise de empresas feita por Carvalho e Medeiros (2013).

Dentre as variáveis que menos evidenciaram, consideramos as práticas com relação à redução de violência, apoio à terceira idade e ao esporte, os quais possuíam um percentual de 6% e 11% de evidenciação. Esta análise é abordada também no estudo de Bueno e Seo (2011), os quais citaram que apesar da maioria das empresas se importarem com o público externo, há aquelas que possuem programas e projetos em prol do público interno. Dirigindo-se a análise feita, verificamos que a ação que mais evidenciou foi a prática em relação ao respeito dos direitos humanos (público interno), diferentemente, por exemplo, da prática em relação ao apoio à terceira idade (público externo).

Porém também devemos considerar as práticas de apoio a projetos sociais, a educação e a doações diversas que obtiveram um percentual de aproximadamente 50% a 70% de evidenciação, que vão contra ao estudo de Izquierdo e Patier (2008) os quais citam que a RSC baseia-se nos três elementos que molda ela, ou seja, as próprias empresas, a sociedade em que ela está inserida e aos *stakeholders*.

Na tabela 2, por meio de médias, são representadas as empresas mais evidenciadas até as que menos se evidenciaram.

**Tabela 2** – Práticas de RSC adotadas pelas empresas.

	Educação	Meio Ambiente	Inclusão Social	Doações diversas	Saúde e Segurança do Público Interno	Apoio a Projetos Sociais	Cultura	Esporte	Redução de Desemprego	Redução de Violência	Apoio a Crianças e Adolescentes	Apoio à terceira Idade	Respeito dos Direitos Humanos	
Telefônica (2014)	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	<b>77%</b>
Atento(2013)	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	1	<b>77%</b>
W.L.Gore & Associate (2015)	0	1	1	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	<b>69%</b>
Cisco(2015)	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	<b>69%</b>
Microsoft (2008)	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	1	<b>62%</b>
Accor(2013)	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	<b>62%</b>
Marriot(2015)	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	1	<b>54%</b>
Mars(2013)	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	<b>54%</b>
Google(2015)	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	<b>46%</b>
EMC (2013)	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	1	<b>46%</b>
Monsanto(2012)	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	<b>46%</b>
American Express(2015)	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	<b>46%</b>
Belcorp (2009)	0	1	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	1	<b>46%</b>
BBVA (2014)	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	<b>38%</b>

Diageo(2015)	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	38%
NetApp (2013)	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	23%
Scotiabank(2015)	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	23%
Autodesk(2010)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	15%

**Fonte:** elaborado pelos autores.

Conforme a Tabela 2, verificamos que as empresas que mais se destacaram foram a “Telefônica” e a “Atento”, as quais ficaram bem evidentes às práticas de RSC adotadas. As empresas “W.L. Gore & Associate” e a “Cisco” também se destacaram com uma média de 69% evidenciação. Porém empresas como a “NetApp”, “Scotiabank” e “Autodesk”, são empresas as quais, após a análise, não ficou tão evidente com relação às práticas de RSC adotadas nas suas organizações, o que cujas empresas, mesmo que sejam consideradas uma das melhores empresas para se trabalhar, elas não demonstram estar preocupadas com suas responsabilidades em relação a outros agentes da sociedade (Dobers; Halme, 2009).

Bem como Freguete, Nossa e Funchal (2015), relatam que a prática de ações de RSC favorecem na imagem positiva e reputação das empresas, que pode ser observado em relação as empresas que mais se destacaram e suas classificações no *ranking* como melhores empresas para se trabalhar.

## 5. CONCLUSÃO

A responsabilidade social corporativa está preocupada com as responsabilidades das empresas em relação aos *stakeholders*, a sociedade em que ela está submersa e a própria empresa, ou seja, ela está preocupada com responsabilidades e ações com o público interno e o público externo.

Assim tendo como objetivo descrever e comparar as ações da RSC nas organizações que participam do *ranking* das melhores empresas para se trabalhar segundo a GPTW-2015, analisamos que de modo geral a grande maioria das empresas evidenciaram ações ligadas à saúde e segurança dos seus funcionários, ao apoio a projetos sociais na sociedade em que ela está inserida e atua e apoio à educação, que inclui tanto ações ligadas à educação dos funcionários, que são os treinamentos e cursos especializados para o aperfeiçoamento das habilidades dos funcionários e a garantia de segurança dos mesmos, quanto ações ligadas ao apoio a projetos na sociedade, para uma educação melhor as crianças, adolescentes, adultos e idosos. Verificando as empresas de modo mais isolado, as empresas “Telefônica” e “Atento” que mais se destacaram em relação às práticas de RSC, também em suas práticas foram evidenciadas ações ligadas à educação, à saúde e segurança do público interno e apoio a projetos sociais.

Vale destacar a evidenciação da ação em relação ao respeito dos direitos humanos, cuja ação foi apresentada em todas as empresas analisadas. Porém, ações de redução de violência, ao apoio a terceira idade e principalmente ao esporte, foram pouco evidenciadas, considerando o número de empresas analisadas.

Esta pesquisa contribui para que os gestores possam verificar e analisar oportunidades para o sucesso com o diferencial de suas organizações em relação às empresas pesquisadas. Conforme Milani Filho (2008), as empresas estão aumentando o nível de evidenciação da RSC nos relatórios anuais e até o momento não foi possível identificar pesquisas com esta abordagem.

Por conta de a análise compor-se de uma amostra das empresas do *ranking* e não de todas elas, os resultados encontradas não podem servir de referência considerando todas as empresas participantes do *ranking*.

Portanto sugerimos que em pesquisas futuras, estendam esta pesquisa às demais empresas do *ranking*, verificando através de entrevistas com os funcionários e os gestores, se

os resultados obtidos em seus relatórios anuais realmente são praticados em relação aos funcionários, sociedade e outros grupos que estão ligados a ela.

Sugere-se também que pesquisas investiguem as ações das empresas por meio de estudos qualitativos e busquem evidências de como essas atividades estão sendo executadas, seus procedimentos, engajamentos das equipes assim como a estrutura de controle destas atividades.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. S.; MEIRELES, F. R. S.; CUNHA, L. T. Diferentes percepções sobre a responsabilidade social corporativa em empresas líderes do Brasil e da Índia. **Internext**, São Paulo, v.10, n.1, p. 18-29, 2015.

ACCOUNTABILITY. 2015. Disponível em: <<http://www.accountability.org/standards/>>. Acesso em: 08 set. 2015.

AGUDO-VALIENTE, J. M.; GARCÉS-AYERBE, C.; SALVADOR-FIGUERAS, M. Corporate Social Performance and Stakeholder Dialogue Management. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 22, n. 1, p. 13-31, 2015.

ALIEVI, R. M.; ANTINARELLI, A. Construindo a gestão estratégica sustentável: um estudo sobre a empresa Mercur SA. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, edição especial, p. 69-83, 2015.

AMORIM, W. A. C. et. al. Capital humano e sustentabilidade: uma proposta de abordagem multidisciplinar. **Gestão & Regionalidade**, v. 31, n. 92, p. 151-163, 2015.

BARBIERI, J. C. et. al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 146-154, 2010.

BARBOZA, J. V. S.; LEISMANN, E. L.; JOHANN, J. A. Sustentabilidade na visão de gestores de micro e pequenas empresas da região oeste do Paraná. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 9, n. 2, p. 17-29, 2015.

BERTONCELLO, S. L. T.; CHANG JR, J. A importância da responsabilidade social corporativa como fator de diferenciação. **FACOM - Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP**, v. 7, n. 17, p. 70-76, 2007.

BRAGATO, I. R. et al. Produção de açúcar e álcool vs. responsabilidade social corporativa: as ações desenvolvidas pelas usinas de cana-de-açúcar frente às externalidades negativas. **Gestão e Produção**, v. 15, n. 1, p. 89-100, 2008.

BUENO, P. G.; SEO, E. S. M. Responsabilidade Social Corporativa e sua Relação com o Público Interno. **INTERFACEHS - Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 4, n. 3, p. 86-105, 2011.

BUIL, I., MELERO, I., & MONTANER, T. Cause-related marketing strategy: Success factors. **Universia Business Review**. Retrived from <https://ubr.universia.net/> ISSN: 1698-5117 (2012).

CAMPOS, S. A. P. et. al. Práticas de Responsabilidade Social Corporativa e Gestão de Pessoas no contexto brasileiro: uma análise das empresas modelo em sustentabilidade e melhores para se trabalhar. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, n. 2, p. 184-201, 2015.

CAMILLO, R. et. al. Responsabilidade social em uma empresa distribuidora de energia elétrica. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, edição especial, p. 119-132, 2015.

- CARRIERI, A. P.; SILVA, A. R. L.; PIMENTEL, T. D. O tema da proteção ambiental incorporado nos discursos da responsabilidade social corporativa. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 1, p. 1-16, 2009.
- CARVALHO, O.; MEDEIROS, J. Racionalidades Subjacentes às Ações de Responsabilidade Social Corporativa. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 64, p. 17-36, 2013.
- CHATTERJI, M.; RATH, J. Optimizing the benefits of corporate social responsibility in small and medium scale enterprises: an Indian study. **International Journal of Arts & Sciences**, (12), p. 301-322, 2011.
- CLARO, P. B. O; CLARO, D. P; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.
- CLARO, P. B. O; CLARO, D. P. Sustentabilidade estratégica: existe retorno no longo prazo?. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, Sao Paulo, v.49, n.4, p. 291-306, 2014.
- COUTINHO, R. B. G. et. al. Gestão estratégica com responsabilidade social: arcabouço analítico para auxiliar sua implementação em empresas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 75-96, 2002.
- DAHER, W. M. et. al. Responsabilidade social corporativa segundo o modelo de Hopkins: um estudo nas empresas do setor energético do nordeste brasileiro. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 1, n. 1, p. 31-46, 2007.
- DOBERS, P.; HALME, M. Editorial Corporate Social Responsibility and Developing Countries. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 16, n. 5, p. 237-249, 2009.
- DOMENICO, D. et. al. Práticas de responsabilidade socioambiental nas empresas de capital aberto de Santa Catarina listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 14, n. 42, p. 70-84, 2015.
- DROUVOT, H.; DROUVOT, C. M.; GOMES, S. C. Análise das Práticas em Responsabilidade Socioambiental de 40 Empresas Cotadas Pelo Índice Ibovespa a Partir dos Websites e dos Relatórios de Sustentabilidade. **Editora Unijuí**, v. 12, n. 27, p. 298-332, 2014.
- ENGLE, R. L. Corporate social responsibility in host countries: a perspective from American managers. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, Quinnipiac University, v. 14, n. 1, p. 16-27, 2007.
- FIÓRIO, S. L, et. al. A Responsabilidade Social Corporativa nos Informes Empresariais do Setor de Telecomunicações: uma análise exploratória e documental. **Revista UnB Contábil**, Brasília, v. 11, n. 1-2, p.279-295, 2008.
- FISCHER, R. M. Estado, Mercado e Terceiro Setor: uma análise conceitual das parcerias intersetoriais. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 5-18, 2005.
- FONSECA, M. R; ROCHA, T. V; SPERS, E. E. A Influência da Responsabilidade Social Corporativa na Imagem de Marca: Um Estudo em Empresas Brasileiras do Setor de Cosméticos. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 34-46, 2014.
- FREGUETE, L. M; NOSSA, V.; FUNCHAL, B. Responsabilidade Social Corporativa e Desempenho Financeiro das Empresas Brasileiras na Crise de 2008. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 232-248, 2015.

- FREITAS, E. C; ARAUJO, M. P. Universidades e empresas: agentes de inovação e conhecimento para práticas da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 1, p. 73-96, 2010
- GALEGO-ÁLVAREZ, I.; FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P. Corporate social responsibility practices at brazilian firms. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 1, p. 12-27, 2014.
- GARAY, A. B. S. A responsabilidade social corporativa (RSC) como elemento de atração de talentos: percepção dos alunos destaques do curso de Administração. **READ: Revista Eletrônica de Administração**. Porto Alegre, edição 51, vol. 12, n. 3, 2006.
- GONZALEZ-RODRIGUEZ, M. R, DIAZ-FERNANDEZ, M.C, SPERS, V.R.E., LEITE, M.S. relation between background variables, values and corporate social responsibility **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo V.56 n.1 p.8-19. 2016.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. ed. 4. São Paulo: **Atlas**, 2002. p. 61, v. 5.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. ed. 5. São Paulo: **Atlas**, 2010. p. 200, v. 5.
- HAMZA, K. M.; DALMARCO, D. A. S. Integração entre estratégia competitiva e práticas de responsabilidade social corporativa: um estudo exploratório nos cinco maiores supermercados brasileiros. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 3, p. 78-95, 2013.
- Hilß, Stefanie. Corporate Social Responsibility. **Über die Durchsetzung von Stakeholder-Interessen im Shareholder-Kapitalismus. Berliner Debatte Initial**, v. 18, n. 4/5, p. 6-15, 2007.
- INSTITUTO ETHOS. Manual responsabilidade social das empresas: primeiros passos. São Paulo: **Ethos**, 2006.
- IZQUIERDO, G. E.; PATIER, C. C. La responsabilidad social corporativa y la compatibilidad electromagnética en un contexto internacional. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 8, n. 2, p. 85-103, 2008.
- KRAEMER, M. E. P. Responsabilidade social corporativa: uma contribuição das empresas para o desenvolvimento sustentável [doi: 10.5329/RECADM. 20050401005]. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - RECADM**, v. 4, n. 1, p. 1-50, 2005.
- KREITLON, M. P. A ética nas relações entre empresas e sociedade: fundamentos teóricos da responsabilidade social empresarial. **Encontro anual da Anpad**, v. 28, p. 1-13, 2004.
- LANGRAFE, T.F. Desempenho social corporativo em instituições de ensino superior: A percepção dos gestores sobre os stakeholders. Tese de doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- LUGOBONI, Leonardo Fabris et al. Práticas de Sustentabilidade: Lojas de Varejo que “Vestem” e Vendem a “Moda Sustentável”. **2º CONTEXMOD**, v. 1, n. 2, p. 23, 2014.
- MACÊDO, J. M. A. et al. Responsabilidade social e reputação corporativa: uma investigação sobre a percepção dos *stakeholders* numa concessionária de energia elétrica nordestina. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, p. 69-86, 2011.
- MARTINS, E. S. et al. estudo da sustentabilidade empresarial: o caso de uma cooperativa gaúcha. **GESTÃO ORG - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 8, n. 3, p. 457-482, 2011.
- MILANI FILHO, M. A. F. Responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 47, p. 89-101, 2008.

- OLIVEIRA, B. C. et al. Responsabilidade social corporativa: um estudo de caso de empresas exportadoras cearenses do setor calçadista. **Contextus**, v. 4, n. 1, p. 17-28, 2006.
- OLIVEIRA, L. G. L.; OLIVEIRA, M. C.; PINTO, F. R. Responsabilidade social corporativa: estudo comparativo das normas sociais. **Revista Alcance**, v. 15, n. 2, p. 169-189, 2008.
- OLIVEIRA, L. G. L. et al. Responsabilidade Social Corporativa: estudo comparativo das normas socioambientais. **Contextus**, v. 5, n. 2, p. 41-54, 2007.
- PESSOA, R. W. A.; BENEVIDES, M. G.; NASCIMENTO, L. F. Responsabilidade social empresarial nas pequenas empresas. **Organização e Sociedade, O&S**, v. 13, n. 39, p. 77-91, 2006.
- RASERA, I. B.; et. al. Responsabilidade Social Corporativa No Setor Sucroalcooleiro: Um Estudo Sobre Percepções Das Externalidades Junto Ao Público Externo. **Revista de Administração da UNIMEP**, v.10, n.3, p. 162-181, 2012.
- SANTOS, M. J. N; SILVA, R. R. A importância da responsabilidade social corporativa para a potenciação do capital social em pequenas e médias empresas. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n. 27, p. 190-207, 2010.
- SERPA, D. A. F; FOURNEAU, L. F. Responsabilidade social corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, v. 11, n. 3, p. 83-103, 2007.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Boletim estatístico de micro e pequenas empresas, 2005.
- SIERRA-GARCÍA, L., GARCÍA-BENAU, M. A., ZORIO, A. Credibilidad En Latinoamérica Del Informe De Responsabilidad Social Corporativa. **Revista de Administración de Empresas-RAE**, V. 54, n. 1, p. 28-38, 2014.
- SILVA, P. M; AGOSTINE, M. R; LANGOSKI, L. M. Redes de cooperação e sustentabilidade: estudo de caso de uma rede hoteleira. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, edição especial, p. 09-23, 2015.
- SOARES, G. M. P. Responsabilidade social corporativa: por uma boa causa!?. **RAE-eletrônica**, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2004.
- SOUZA, M. A; SOUZA, L. A. V. A Responsabilidade Social Corporativa no Brasil e na Argentina: um estudo a partir da Teoria das Representações Sociais. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)** – ISSN 2177-4153, v. 10, n. 2, p. 110-126, 2012.
- TACHIZAWA, T.; POZO, H. Gestão de recursos humanos em micro e pequenas empresas: um enfoque de gestão ambiental e responsabilidade social para seu crescimento. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.1, n.1, p. 04-23, 2007.
- TEIXEIRA, E. A. NOSSA, V. FUNCHAL, B. R. O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco. **Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo**, v. 22, n. 55, p. 29-44, 2011.
- TURANO, L. M. CHERMAN, A. FRANCA, L. S. Sustentabilidade em uma Grande Corporação: Uma Análise da Discrepância entre Discurso e Prática. **Revista de Administração da UFSM**, v. 7, edição especial, p. 111-128, 2014.
- VELLANI, C. L. RIBEIRO, M. S. Sustentabilidade e contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 6, n. 11, p. 187-206, 2009.

XAVIER, A. V. Responsabilidade social corporativa: um enfoque multidisciplinar no contexto globalizado. **Desenvolvimento em Questão**, v. 8, n. 16, p. 131-158, 2010.

ZAMBON, A. C. et. al. Obsolescência Acelerada de Produtos Tecnológicos e os Impactos na Sustentabilidade da Produção. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 4, p. 231-258, 2015.

WANG, L., & JUSLIN, H. (2012). Values and corporate social responsibility perceptions of Chinese university students. **Journal of Academic Ethics**, 10(1), 57–82. doi:10.1007/s10805-012-9148-5